

# PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS REPERCUSSÕES ACADÊMICAS E PSICOSSOCIAIS

*Participation of medical students in complementary activities and their academic and psychosocial repercussions*

*Participación de estudiantes de medicina en actividades complementarias y sus repercusiones académicas y psicosociales*

Jaqueline Perschin Santos<sup>1</sup>  
Bianca Vitória Schuta Bodanese<sup>1</sup>  
Mariana Demétrio de Sousa Pontes<sup>2</sup>

## RESUMO

As Atividades Complementares (AC) têm por objetivo enriquecer a formação acadêmica, e estão contempladas no projeto pedagógico de Medicina, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Esta pesquisa visou avaliar a participação de discentes do curso de Medicina em AC e suas repercussões acadêmicas e psicossociais. Trata-se de um estudo transversal, com estudantes de Medicina do 1º ao 8º período. As informações coletadas no questionário foram analisadas através do software Google Sheets®. Foram 338 respondentes, cuja média de idade foi 22,9±3,3 anos, 75,6% julgaram "muito relevante" o valor das AC na formação acadêmica e 73,9% destacaram o "estresse" como a principal repercussão psicossocial. Quanto às barreiras para participar de AC, 77,6% relataram a "falta de tempo". Assim sendo, a participação dos acadêmicos de Medicina em AC é valorizada. Contudo, isso pode gerar repercussões psicossociais, o que sugere a necessidade de apoio aos acadêmicos para equilibrar suas responsabilidades e promover qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Educação Médica. Impacto Psicossocial.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina. Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná.

<sup>2</sup> Doutora pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP USP), Docente do curso de Medicina. Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

**Autor de Correspondência:**

\*Jaqueline Perschin Santos. E-mail: jaquelineperschin@gmail.com

## ABSTRACT

Complementary Activities (CAs) aim to enrich academic training and are included in the Medicine curriculum project in accordance with the National Curriculum Guidelines. This study aimed to evaluate the participation of medical students in CAs and their academic and psychosocial repercussions. It is a cross-sectional study involving medical students from the 1st to the 8th semester. The information collected through the questionnaire was analyzed using Google Sheets® software. There were 338 respondents, with a mean age of  $22.9 \pm 3.3$  years; 75.6% considered the value of CAs in academic training to be "very relevant," and 73.9% highlighted "stress" as the main psychosocial repercussion. Regarding barriers to participating in CAs, 77.6% reported "lack of time." Thus, participation in CAs is valued by medical students. However, this may cause psychosocial repercussions, suggesting the need to support students in balancing their responsibilities and promoting quality of life.

**Keywords:** Medical Students. Medical Education. Psychosocial Impact.

## RESUMEN

Las Actividades Complementarias (AC) tienen como objetivo enriquecer la formación académica y están incluidas en el proyecto curricular de Medicina de acuerdo con las Directrices Curriculares Nacionales. Este estudio tuvo como finalidad evaluar la participación de los estudiantes de Medicina en las AC y sus repercusiones académicas y psicosociales. Se trata de un estudio transversal que involucró a estudiantes de Medicina desde el primer hasta el octavo semestre. La información recolectada mediante el cuestionario fue analizada utilizando el software Google Sheets®. Respondieron 338 estudiantes, con una edad promedio de  $22.9 \pm 3.3$  años; el 75.6% consideró que el valor de las AC en la formación académica es "muy relevante" y el 73.9% destacó el "estrés" como la principal repercusión psicosocial. En cuanto a las barreras para participar en las AC, el 77.6% reportó la "falta de tiempo". Por lo tanto, la participación en las AC es valorada por los estudiantes de Medicina. Sin embargo, esto puede generar repercusiones psicosociales, lo que sugiere la necesidad de brindar apoyo a los estudiantes para equilibrar sus responsabilidades y promover la calidad de vida.

**Palabras clave:** Estudiantes de Medicina. Educación Médica. Impacto psicosocial.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, as Atividades Complementares (AC) foram instituídas pelo Ministério da Educação (MEC) e são componentes curriculares que enriquecem a formação acadêmica. Nesse contexto, o Parecer CES/CNE nº 67/2003, que fixa o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclui as AC como um dos conteúdos curriculares obrigatórios das DCN para os cursos de graduação. Dessa forma, as AC deverão ser integradas ao projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina e caberá às Instituições de Ensino Superior (IES) criar meios de aquisição e aproveitamento de conhecimentos, através de AC como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, entre outros<sup>1</sup>.

Nas IES, os discentes são incentivados a participarem de AC que contribuam para aperfeiçoar suas competências e habilidades. No entanto, o desempenho dessas atividades pode ser equilibrado e resultar em benefícios, ou gerar complicações. Portanto, para alguns, as AC podem aliviar as tensões decorrentes do curso e contribuir para a construção de um bom currículo, que aumentaria, por exemplo, a chance de seleção para residência médica ou programa de especialização, tendo em vista que muitos locais ainda consideram a avaliação curricular em seus processos seletivos<sup>2,3,4,5</sup>.

Todavia, por outro lado, a prática de AC pode intensificar um ambiente estressor e de alta pressão e demanda acadêmica, caso não haja equilíbrio e organização da carga horária por parte do estudante, culminando, dentre vários desfechos, no esgotamento mental que tornou-se um fator crítico que afeta os resultados de aprendizagem dos discentes, além de drenar sua energia e prejudicar sua motivação<sup>6,7</sup>.

Diante do exposto, percebe-se a importância da realização, de forma equilibrada, das AC, as quais constituem um diferencial na formação médica e pessoal do estudante. Destaca-se também as barreiras que podem ser identificadas para a participação do acadêmico nessas atividades, dentre elas: falta de percepção

do acadêmico sobre os benefícios atrelados à realização de AC, falta de oportunidades, carência de recursos financeiros e falta de estímulo institucional<sup>8,9</sup>.

Considerando as barreiras à prática de AC e a carência de publicações sobre esta temática, buscou-se identificar as principais AC realizadas por acadêmicos da Medicina e as principais repercussões disso nas esferas acadêmica e psicossocial.

## MÉTODOS

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe (CAAE: 67289723.5.0000.5580; número do parecer de aprovação 5.963.406).

Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal, realizado em uma IES de Curitiba, Paraná, Brasil.

Foram considerados critérios de inclusão acadêmicos do curso de Medicina, de ambos os sexos, cursando entre o 1º e o 8º períodos no final do primeiro semestre do ano letivo de 2023. Foram excluídos os graduandos que não estavam presentes em sala de aula no momento da visita dos pesquisadores, indivíduos menores de 18 anos e questionários preenchidos de forma incompleta.

O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário elaborado pelos pesquisadores por meio da plataforma *Google Docs*<sup>®</sup> (Apêndice A). Este formulário foi impresso juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ambos foram entregues presencialmente aos estudantes em sala de aula em um dia e turno específico para cada turma. O questionário composto por 13 perguntas e com tempo de preenchimento médio de 6 minutos, solicitou idade, sexo e período acadêmico, além de abordar itens relacionados ao tema da pesquisa: questionou-se se o aluno participa ou já participou de AC; quais AC o acadêmico já participou ou participa; repercussões da AC; carga horária semanal média reservada para AC; barreiras para participar de AC; percentual de AC que são realizadas na instituição de origem; motivação para realizar AC; e satisfação do participante quanto às AC que realiza.

As informações foram tabuladas e analisadas de maneira quantitativa no *Google Sheets*<sup>®</sup> (programa de planilhas incluído como parte do pacote gratuito e online de editores de documentos *Google*), e o arquivo foi protegido com a senha institucional do docente pesquisador. Os resultados estão sendo mostrados em forma de média, valores máximo e mínimo, desvio padrão e intervalo de confiança (IC), considerando nível de confiança de 95%.

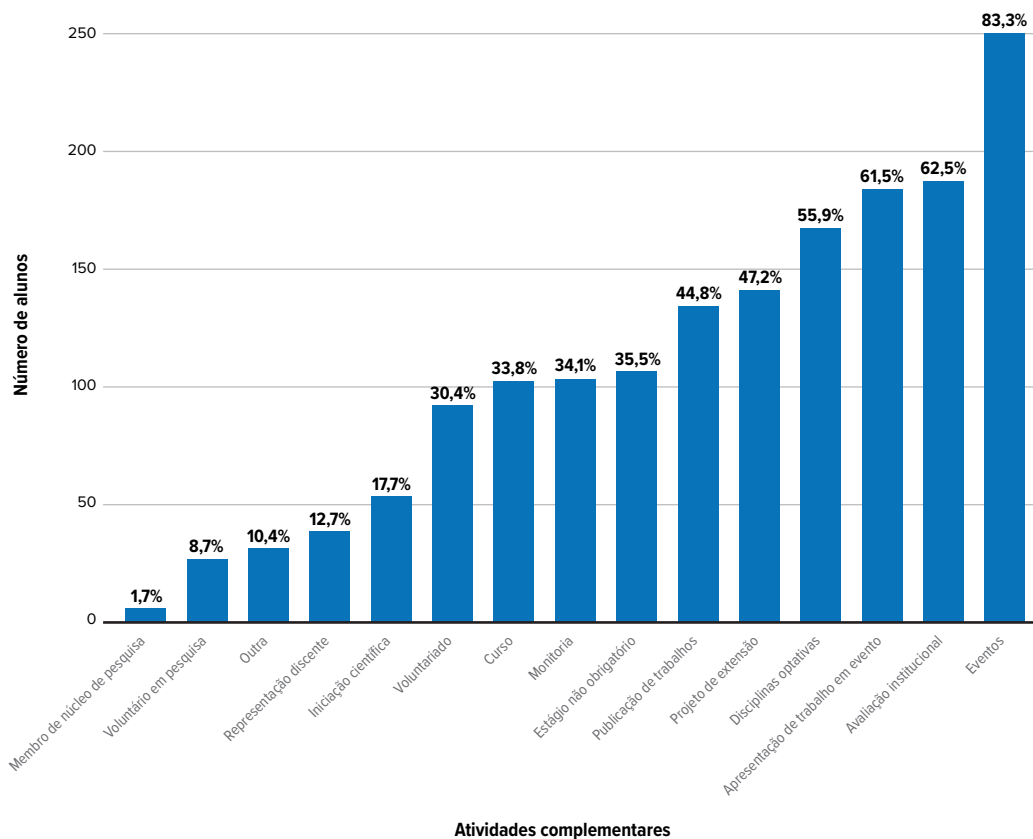
## RESULTADOS

Um total de 338 estudantes de Medicina responderam os questionários aplicados. Destes, 39 (11,5%) nunca participaram de AC, sendo 22, do 1º período; 6, do 2º período; 8, do 3º período; 2, do 4º período; e 1, do 6º período. Desta forma, tem-se que 299 (88,5%) indivíduos já participaram previamente ou participam atualmente de AC.

Dos 299 estudantes que tiveram contato com AC, observou-se uma média de idade de 22,9±3,3 anos (IC95%: 22,5-23,2), sendo a idade mínima e máxima de, respectivamente, 18 e 41 anos. Ademais, ao analisar a distribuição dos acadêmicos de acordo com o período na graduação, verificou-se que o 1º período teve a menor participação, apenas 4,7% (n=14). Em contrapartida, o maior número de participações foi visto no 4º e 7º períodos e correspondeu, em ambos, a 14,7% (n=44).

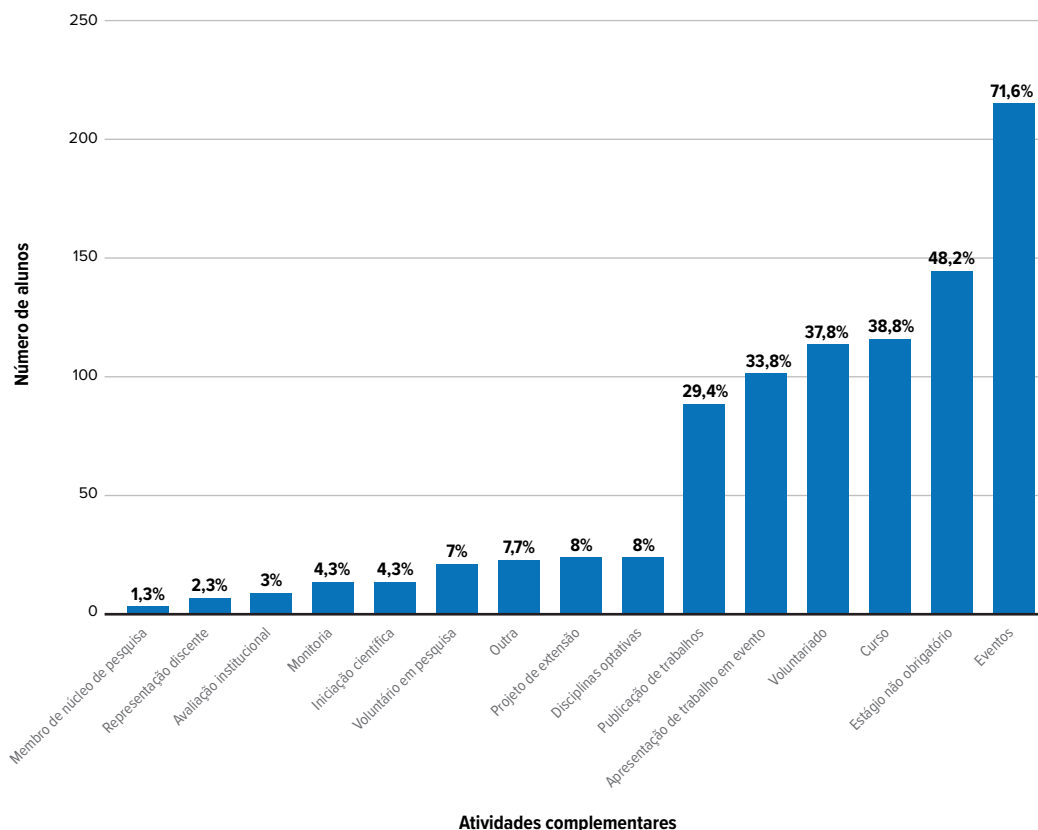
Ao analisar a participação dos estudantes nos diversos tipos de AC próprias da sua IES, percebeu-se que a maioria deles, 83,3% (n=249), assinalou a opção “Eventos”, seguida de “Avaliação institucional”, com 62,5% (n=187), e “Apresentação de trabalho em eventos”, com 61,5% (n=184) (Gráfico 1). Outrossim, ao verificar a participação em AC de outras IES, “Eventos” permanece como a atividade mais frequente, com 71,6% (n=214). Contudo, as outras duas AC com maiores participações são: “Estágio não obrigatório”, com 48,5% (n=144), e “Curso”, com 38,8% (n=116) (Gráfico 2).

**Gráfico 1:** Participação atual ou prévia dos alunos em AC própria da sua IES (n=299)



Fonte: Resultados obtidos pelas autoras.

**Gráfico 2:** Participação atual ou prévia dos alunos em AC de outra IES (n=299)



Fonte: Resultados obtidos pelas autoras.

A respeito da percepção dos discentes quanto à relevância das AC na formação acadêmica, grande parte, 75,6% (n=226), relatou ser “Muito relevante”, enquanto que 2% (n=6) julgaram ser “Pouco relevante”.

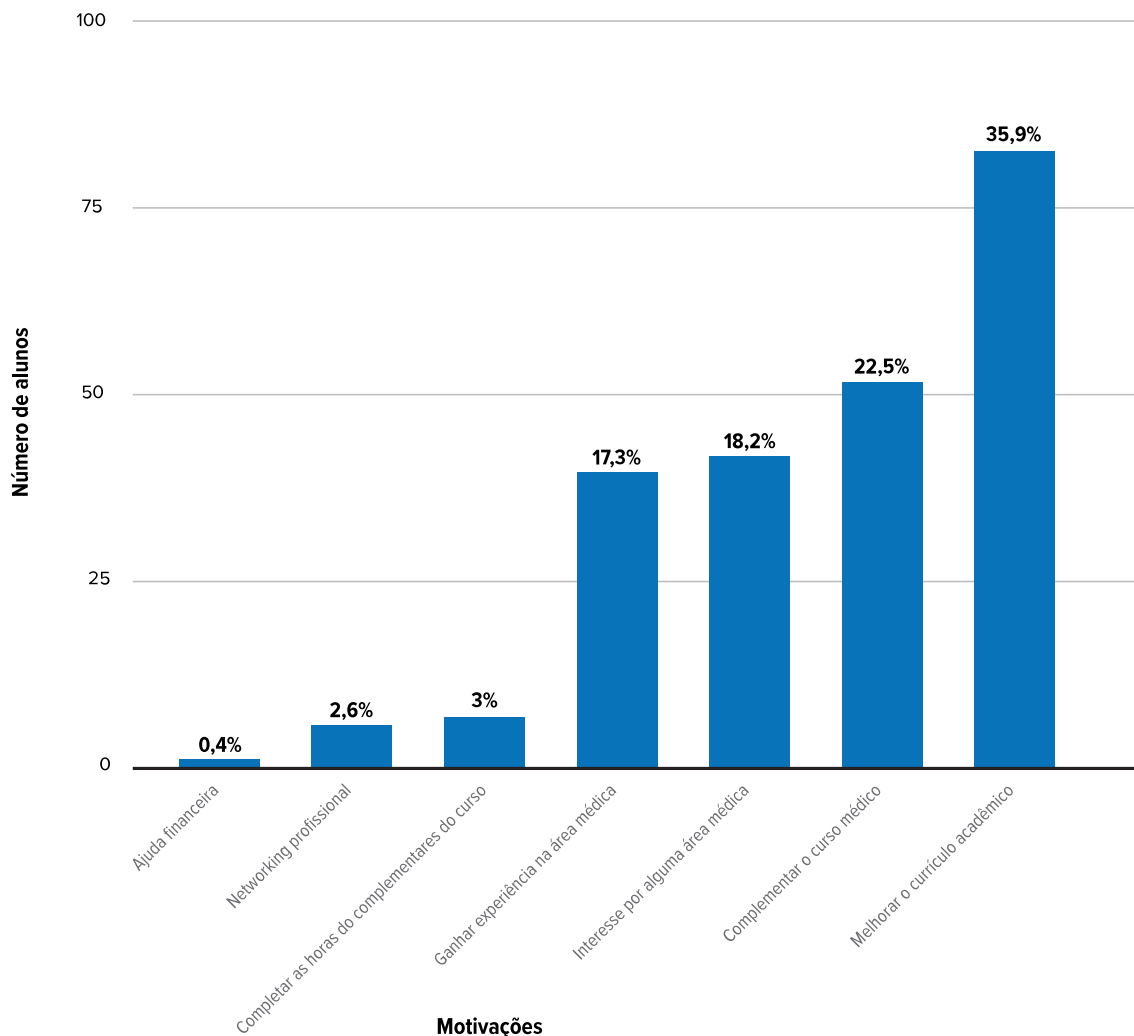
Dentro desse cenário, ao observar quantas horas semanais, em média, são disponibilizadas para realizar AC, 69,9% (n=209) dos graduandos reservam 12 horas ou menos para a realização destas atividades, enquanto 21,4% (n=64) gastam mais de 12 horas.

Com relação às AC que são realizadas pelos discentes e promovidas pela sua própria IES, a maioria 46,8% (n=140) identificou como sendo “Mais que 50% das AC realizadas são próprias da IES” ou “50% das AC realizadas são próprias da IES”, e 26,1% (n=78) assinalou como “Menos que 50% das AC realizadas são próprias da IES” ou mesmo “Nenhuma das AC realizadas são próprias da IES”, 15,4% (n=46).

A respeito das motivações que levam os estudantes a buscarem AC, grande parte, assinalou ser a “Melhora do currículo acadêmico” a principal causa. Já, 22,5% (n=52) indicou ser para “Completar o curso médico” e apenas 3% (n=7) identificou ser para “Completar as horas complementares do curso” (Gráfico 3).

Ao serem questionados sobre a satisfação com relação às AC que desenvolvem ou já desenvolveram, a maioria dos estudantes, 73,6% (n=220) demonstrou-se estar “Muito satisfeito” ou “Satisfeito”, entretanto 24,1% (n=72) apresentou-se apenas “Razoavelmente satisfeito”. No mais, 2,3% (n=7) dos participantes assinalou estar “Pouco satisfeito” ou “Nada satisfeito”.

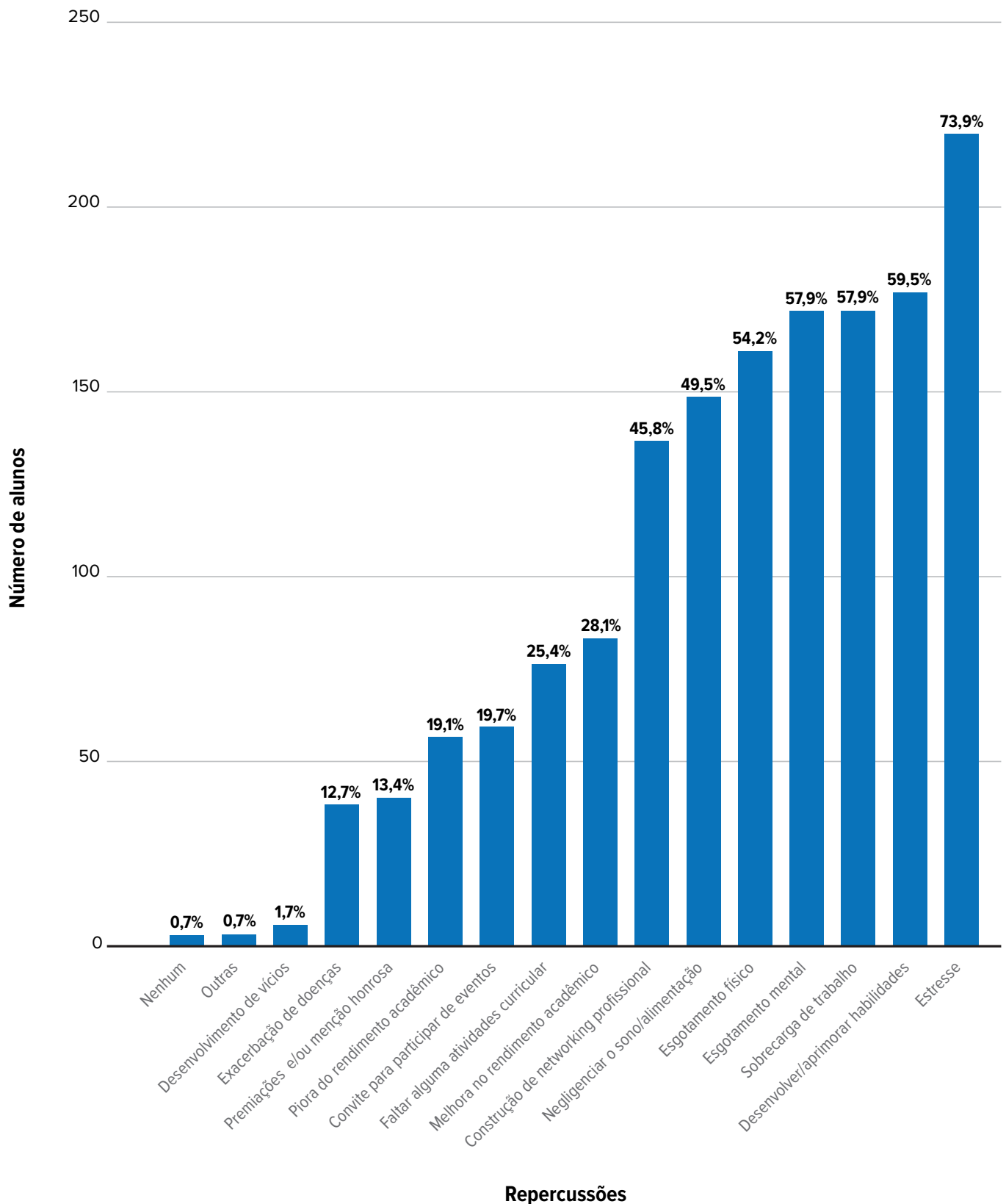
**Gráfico 3:** Principais motivações que levam os alunos a buscarem AC (n=231)



Fonte: Resultados obtidos pelas autoras.

Ao perguntar sobre as repercussões que o estudante já teve ou tem devido a alguma AC, a maioria 73,9% (n=221) destacou o "Estresse", contrastando com a segunda repercussão mais significativa que foi o "Desenvolvimento/aprimoramento de habilidades" com 59,5% (n=178) (Gráfico 4).

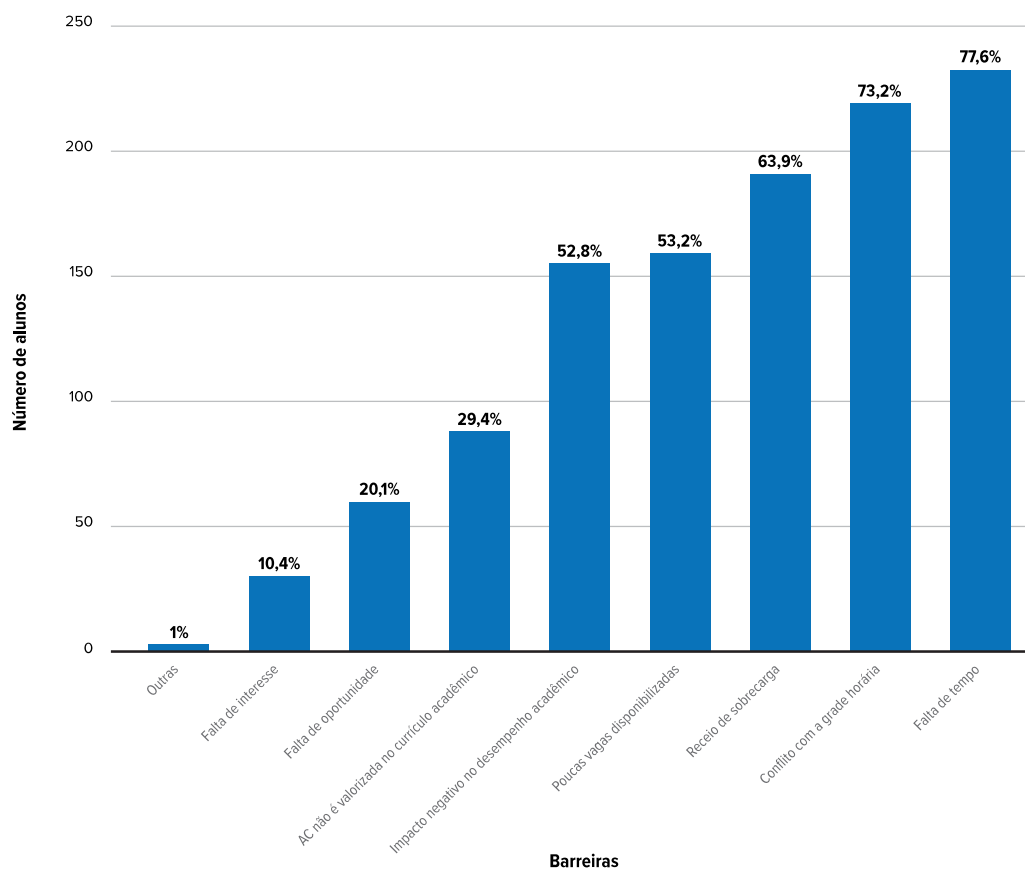
**Gráfico 4:** Repercussões que o aluno já teve ou tem devido alguma AC que já fez ou faz neste momento (n=299)



Fonte: Resultados obtidos pelas autoras.

Por fim, ao constatar por quais barreiras o estudante já identificou ao pensar em participar de determinada AC, 77,6% (n=232) destacou a "Falta de tempo", seguida de "Conflito com a grade horária do curso" que contabilizou 73,2% (n= 219). Além disso, apenas 10,4% (n=31) assinalou "Falta de interesse" (Gráfico 5).

**Gráfico 5:** Barreiras que os alunos já identificaram ao pensar em participar de alguma AC (n=299)



**Fonte:** Resultados obtidos pelas autoras.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que os estudantes de Medicina participantes de AC apresentam média de idade de  $22,9 \pm 3,3$  anos. Tal achado coincide com as informações do último estudo sobre a Demografia Médica no Brasil de 2023, realizado pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o qual evidenciou que, em 2019, a média de idade foi de 21,5 anos (com aumento de 4,1%, em 2010, para 6,7% em 2019 no número de ingressantes com mais de 30 anos)<sup>10</sup>.

Os resultados da pesquisa mostraram que 75,6% (n=226) dos estudantes consideram ser "Muito relevante" a realização de AC durante a graduação. As AC são obrigatórias para a integralização curricular dos cursos de graduação e têm por finalidade aprimorar a formação acadêmico-profissional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão<sup>11</sup>. Dessa forma, a realização de tais atividades contribui diretamente no processo da formação profissional, que repercute no desenvolvimento e manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>12</sup>. Em um estudo realizado com 171 acadêmicos egressos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a maioria dos estudantes (93,9%) também acredita ser necessária a realização de AC para complementar a formação acadêmica<sup>12</sup>.

Dentre os discentes que participaram da pesquisa, verificou-se que aqueles do primeiro período tiveram o menor percentual de participação (4,7%). Tradicionalmente, o curso de Medicina é conhecido por ser um dos mais procurados dentre os processos seletivos<sup>13</sup>. Dessa forma, após a aprovação, os estudantes acreditam

ter se livrado das angústias vivenciadas no período de vestibular<sup>14</sup>. No entanto, segundo um estudo realizado com graduandos de Medicina da Santa Casa de São Paulo, o início nesta graduação é um dos momentos mais críticos do curso, especialmente por requerer ajustes ao novo estilo de vida<sup>15</sup>. Após a aprovação na universidade, o estudante passa por um processo de adaptação que, por vezes, engloba: mudança de cidade e do círculo social, apropriação de uma forma diferente de estudar, autonomia para gerenciar sua vida pessoal e acadêmica<sup>13,16</sup>. Portanto, especialmente nos primeiros períodos da faculdade, tais graduandos ainda estão despreparados para lidar com a nova rotina e queixam-se de exaustão e falta de tempo, somado a isso, algumas AC, como as disciplinas optativas, são oferecidas apenas para estudantes de períodos mais avançado, dificultando o acesso dos que cursam os períodos iniciais<sup>13</sup>.

No mais, muitos acadêmicos encontram uma realidade que destoa das expectativas idealizadas<sup>14</sup>. Quando isso acontece, o encanto dá lugar ao desespero ao deparar-se com o volume excessivo de estudos, a dificuldade para acompanhar o conteúdo e as pressões acadêmicas, fatores que corroboram para a escassez de tempo<sup>14</sup>. Além disso, os participantes deste estudo pertencem a uma faculdade com metodologia de ensino ativa. Logo, para os egressos de um ensino médio com metodologia tradicional, a imaturidade e o contato precoce com uma forma diferente de estudo são obstáculos que também podem dificultar a adaptação a um novo ciclo que durará, pelo menos, seis anos<sup>16</sup>. Por fim, além de toda a dificuldade, o estudante é afetado pela insegurança e pela exigência de ser um profissional comprometido e capaz de manter a calma e a sanidade em situações adversas, cenário que implica, de forma crescente, no comprometimento da qualidade de vida dos graduandos desse curso<sup>13</sup>.

Observou-se, nesta pesquisa, que a maioria das AC realizadas pelos estudantes, tanto na IES de origem quanto em outras IES, concentra-se na modalidade "participação em Eventos Científicos", com 83,3% e 71,6%, respectivamente. Em contraponto, apenas 17,7% dos discentes refere participar de programa de IC na IES em que estuda. A participação em eventos científicos internos ou externos à instituição compreendem atividades como congressos, seminários, palestras e conferências, e tais momentos de reunião estão relacionados à atualização científica e representam uma ótima oportunidade para preencher as lacunas da formação médica<sup>12</sup>. Contudo, a dedicação somente a este tipo de AC pode ser preocupante, pois implica na perda de oportunidade de vivenciar outras experiências importantes para a formação<sup>12</sup>.

A participação em programas de IC é um diferencial na formação do estudante de graduação<sup>17</sup>. Essa atividade está intimamente associada ao tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão e, portanto, deveria ser mais valorizada pelos acadêmicos<sup>12</sup>. Além disso, a IC tem alcances pedagógicos que vão além da formação do pesquisador, contribuindo também para a formação intelectual e moral dos acadêmicos<sup>17</sup>. Contudo, por vezes, a participação em IC é pouco expressiva devido à carga horária do curso de Medicina, que repercute diretamente no tempo disponível para outras atividades, sendo que, no último edital do processo seletivo para IC da IES de origem dos participantes deste estudo, os graduandos deveriam dispor de, no mínimo, 20 horas semanais<sup>12,18</sup>.

Ademais, para compreender o cenário vivenciado pelos estudantes, deve-se estimar a quantidade de horas gasta por eles com AC. Assim, pela pesquisa foi constatado que grande parte reserva até 12 horas para a realização dessas atividades, sendo de 4 a 8 horas o principal intervalo destinado ao desempenho delas. Para o Ministério da Educação (MEC), os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação não deverão exceder a 20% da carga horária do curso e, na instituição de ensino em questão, devem ser desenvolvidas 300 horas de atividades complementares entre o 1º ao 8º período do curso de Medicina, com limites máximos para categorias de atividades<sup>19,20</sup>. Ressalta-se, portanto, a importância de estabelecer esses limites para induzir o estudante a diversificar os tipos de atividades complementares que pratica<sup>12</sup>. Assim, por meio deste estudo, foi possível verificar a ativa participação semanal dos estudantes em AC e a necessidade das IES estimularem a realização dessas, porém evitando a sobrecarga e buscando o equilíbrio com o currículo oficial ofertado.

Segundo dados levantados, a maioria dos estudantes realiza AC que são em mais de 50% promovidas pela sua própria IES. Tal situação é de grande importância, pelo fato de as AC serem incentivadas pelas DCNs do Curso de Graduação em Medicina<sup>1,21</sup>. Desta forma, percebe-se a necessidade de os estudantes realizarem AC em sua própria IES, a qual deve contribuir para o desenvolvimento de um currículo acadêmico pleno.

Assim, evidencia-se a importância do corpo docente em orientar os estudantes a construir um currículo paralelo diversificado e com atividades que, efetivamente, contribuam para a formação complementar e para a vivência de diferentes experiências fora, também, do ambiente universitário<sup>12</sup>.

Destaca-se que as motivações que levam os estudantes a ingressar em AC podem ser internas, como interesse pessoal em determinada área, ou externas, relacionadas ao preenchimento de lacunas acadêmicas, enriquecimento do currículo e interações sociais<sup>21</sup>. Neste estudo, os resultados demonstraram que a principal motivação identificada pelos graduandos foi "Melhorar o currículo acadêmico", seguida de "Completar o curso médico", sendo "Completar as horas curriculares" a opção identificada com menor porcentagem. Assim, percebe-se que a procura por AC, excede as questões de cumprir exigências curriculares e sendo vista como uma oportunidade de adquirir conhecimentos que não são totalmente supridos pelo currículo acadêmico oficial<sup>21</sup>.

Já, com relação às repercussões psicossociais que o estudante já teve devido à realização de alguma AC, a maioria constatou o "Estresse", seguida do "Desenvolvimento/aprimoramento de habilidades", revelando que as AC podem acarretar aspectos positivos e negativos, sendo, portanto, necessário estabelecer um equilíbrio entre as atividades desenvolvidas e os componentes da grade curricular<sup>22</sup>. Muitos estudantes identificaram a "Construção de *networking* profissional" e a "Melhora do rendimento acadêmico", corroborando com a ideia de que a participação em AC comumente resulta em melhor desempenho acadêmico<sup>22</sup>. Essas contribuições se concentram em cinco domínios: conhecimentos e habilidades acadêmicas; complexidade cognitiva; competência prática; competência interpessoal; e humanitarismo<sup>2,21</sup>. Além disso, tais atividades podem auxiliar futuros médicos a adquirir características essenciais para o desempenho clínico e desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais para a profissão, como liderança, comprometimento e responsabilidade<sup>6,23</sup>.

Contudo, vários estudantes assinalaram "Sobrecarga de trabalho" e "Esgotamento mental e físico", demonstrando possíveis repercussões negativas no estado psicossocial. Quanto a isso, observa-se que, durante a graduação em Medicina, os discentes deparam-se com o sentimento de escassa margem para erro e com a incerteza de saberão lidar com questões de extrema sensibilidade. Essa reflexão periódica é uma importante fonte de estresse<sup>6</sup>. Dessa forma, a cobrança excessiva da função cognitiva somada ao prejuízo na saúde emocional e à demanda acadêmica exaustiva podem culminar em diferentes transtornos, como depressão, transtorno por uso de substâncias, ideação suicida e Síndrome de *Burnout*, sendo essa última cada vez mais frequente no ambiente universitário<sup>6,24</sup>.

Portanto, a realização de AC pode representar tanto uma forma de alívio para esse ambiente estressor, quanto uma fonte potencializadora<sup>6</sup>. A organização, por parte do estudante, do seu tempo, das habilidades de estudo e dos compromissos é importante a fim de não comprometer o momento destinado ao descanso, lazer e atividades físicas, corroborando para uma prática acadêmica irregular<sup>21</sup>. Diante das dificuldades expostas, o acadêmico pode identificar barreiras ao planejar sua participação em AC. Identificou-se que a "Falta de tempo" foi o que predominou, seguida de "Conflito com a grade horária do curso", sendo que a "Falta de interesse" obteve um baixo percentual. Contudo, apesar da porcentagem representada por falta de interesse ser baixa, ressalta-se a importância de orientar os discentes sobre a valorização e a importância do currículo paralelo, considerando todas as motivações já destacadas.

O presente estudo apresenta limitações que merecem ser mencionadas: a amostra consistiu em estudantes de Medicina de uma única IES da cidade de Curitiba, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições ou regiões geográficas; os dados foram coletados por meio de questionários autopreenchidos, o que pode estar sujeito a viés de resposta, onde os participantes podem responder de maneira tendenciosa ou imprecisa. Por fim, este estudo foi transversal, o que significa que os dados foram coletados em um único ponto no tempo. Uma avaliação longitudinal permitirá observar mudanças ao longo do tempo nas atitudes e experiências em relação às AC. Apesar disso, este estudo evidencia a percepção dos estudantes sobre a relevância das AC na formação médica, ao mesmo tempo que destaca desafios e áreas de oportunidade para melhorar a experiência dos estudantes nesse aspecto. Os resultados fornecem uma base sólida para a instituição e seus estudantes continuarem a desenvolver estratégias para otimizar a participação em AC, mantendo um equilíbrio saudável entre as demandas acadêmicas e as atividades extracurriculares.

## CONCLUSÕES

Pode-se inferir que a participação dos acadêmicos de Medicina em AC é uma prática amplamente difundida e valorizada. A maioria dos estudantes já participou ou está atualmente envolvida em AC, demonstrando um comprometimento significativo com essa vertente extracurricular de sua formação acadêmica, uma vez que dedicam carga horária considerável para participar dessas atividades. A busca por melhoria do currículo é o que motivou os estudantes a buscar AC. No entanto, destaca-se que a participação em AC também pode gerar repercussões psicossociais negativas, com alto índice de estudantes relatando estresse relacionado a essas atividades, o que sugere a necessidade de apoio aos estudantes para equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e extracurriculares, visando a promoção de sua saúde e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Resolução no 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá providências. [Internet] 2014 [citado 02 set 2023]. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003\\_14.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view)>
2. Peres CM, Andrade A S, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev bras educ med [Internet]. 2007 [citado 02 set 2023]; 31(3):203-11. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9zRv4FHsknWwCxq9V3kJ5Dj/?format=html&lang=pt>>
3. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Ianhez Júnior E, Tomé FS, Woida FM et al. O que eles fazem depois da aula ? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2004 [citado 02 set 2023];37(1/2):84-90. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/480>>
4. Hamamoto-Filho PT. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a propósito de um repensar necessário. Rev bras educ med [Internet]. 2011 [citado 02 set 2023]; 35(4):535-43. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/RcH7qnHW8tnC6hvM8kJGHWb/>>
5. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas Acadêmicas e Formação médica: contribuições e desafios. Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2008 [citado 02 set 2023]; 12(27): 713-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/7k9pL6QvdZJH6YZ5JBvjHb/>>
6. Dinis T, Santiago LM, Caetano IR, Marôco JP. Perfeccionismo, Burnout e as Atividades Extracurriculares nos Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra. Acta Médica Portuguesa [Internet]. 2020 [citado 03 set 2023]; 33(6):367-75. Disponível em: <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/12083/5971/55563>>
7. Qin Z, Yang G, Lin Z, Ning Y, Chen X, Zhang H et al. The impact of academic burnout on academic achievement: a moderated chain mediation effect from the Stimulus-Organism-Response perspective. Front Psychol [Internet]. 2025 [citado 02 set 2023]; 16(5):1-12. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12178059/pdf/fpsyg-16-1559330.pdf>>
8. Nikkar-Esfahani A, Jamjoom AAB, Fitzgerald JEF. Extracurricular participation in research and audit by medical students: Opportunities, obstacles, motivation and outcomes. Medical Teacher [Internet]. 2012 [citado 03 set 2023]; 34(5):317-24. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22471919/>>
9. Tenório MP, Beraldi G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. Revista da Associação Médica Brasileira [Internet]. 2010 [citado 03 set 2023]; 56(4):390-3. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/XHcPr3whgjNF76CvQKbXJGz/>>
10. Scheffer M, Guiloux AGA, Miotto BA, Almeida CDJ, Guerra A, Cassenote A et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB [Internet] 2023 [citado 04 set 2023]. Disponível em: <<https://cbr.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Demografia-Medica-no-Brasil-2023.pdf>>
11. Faculdades Pequeno Príncipe. Resolução no 003/2021 - CA. Altera a Resolução NO 008/11 – CA que dispõe sobre as atividades de extensão das Faculdades Pequeno Príncipe. [Internet] 2021 [citado 05 set 2023]. Disponível em: <https://fpp.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/Resolucao-003-Extensao.pdf>
12. Cruz MLS, Peixoto MT, Silva CAL, Damas WG, Oliveira ABM. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. Rev bras educ med [Internet]. 2019 [citado 05 set 2023]; 43 (1):265-75. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190026>

13. Feodrippe ALO, Brandão MCF, Valente TCO. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. Rev bras educ med [Internet]. 2013 [citado 06 set 2023]; 37(3):418-28. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jrbem/a/BjdN6ZdthZPH4QxMhRpWq3L/>>
14. De Matos MS, Ferraço CM, Rosa JCA, Bastos JA, Brandão PC. Primeiro Período de Medicina: Choque de Realidade e o Início da Construção da Identidade Médica. Revista Psicologia e Saúde [Internet]. 2019 [citado 06 set 2023];157-71. Disponível em: <<https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/660>>
15. Tanaka MM, Furlan LL, Branco LM, Valerio NI. Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. Rev bras educ med [Internet]. 2016 [citado 06 set 2023]; 40(4):663-8. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00692015>>
16. Touse MFS, Silva GAB, Carvalho IN, Alves GF. Adaptação do estudante de medicina no primeiro ano da graduação: Fatores protetores e estressores e risco da síndrome de Burnout. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa [Internet]. 2021 [citado 06 set 2023]; 2(2):93-112. Disponível em: <<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/57>>
17. Albuquerque EMM, Oliveto FA, Salzo I, Brom PC. Contribuições da Iniciação Científica para a Formação Acadêmica e Profissional de Estudantes do PIBIC/ICMBio: Percepções dos Egressos. Biodiversidade Brasileira - BioBrasil [Internet]. 2022 [citado 07 set 2023]; 12(1):159-83. DOI: < <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i1.1828>>
18. Faculdades Pequeno Príncipe. Programa de Iniciação Científica (PIC). Edital no 12/2023.[Internet] 2023 [citado 07 set 2023]. Disponível em: <<https://fpp.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/EditalPIBICFA2023.pdf>>
19. Ministério da Educação (BR). Resolução no 2, de 18 de junho de 2007.[Internet] 2007 [citado 08 set 2023]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>
20. Faculdades Pequeno Príncipe. Manual Acadêmico.[Internet] 2018 [citado 08 set 2023]. Disponível em: <<https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-do-Academico-2019.pdf>>
21. Ferreira IG, Carreira LB, Botelho NM, Souza LEA. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. Interdisciplinary Journal of Health Education [Internet]. 2016 [citado 09 set 2023]; 1(2):114-24. DOI: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/ijhe.2016.022>
22. Almasry M, Kayali Z, Alsaad R, Alhayaza G, Ahmad MS, Obeidat A et al. Perceptions of preclinical medical students towards extracurricular activities. International Journal of Medical Education [Internet]. 2017 [citado 10 set 2023]; 8:285-9. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28817380/>>
23. Fujii RNA, Kobayasi R, Enn SC, Tempski PZ. Medical Students' Participation in Extracurricular Activities: Motivations, Contributions, and Barriers. A Qualitative Study. Advances in Medical Education and Practice [Internet]. 2022 [citado 10 set 2023]; 13:1133-41. Disponível em: <<https://doaj.org/article/e7502fcf84f54a788970e711f14ce58e#:~:text=This%20study%20elaborates%20on%20the%20motivational%20aspects%2C%20learnings%2C,medical%20students%20in%20their%20first%20to%20fifth%20years.>>>
24. Resende MG, Santos CABS, Lima DF, Barbosa LR, Souza GR, Barbosa GC. Fatores correlacionados a Síndrome de Burnout entre acadêmicos: Estudo transversal. Espac Saude [Internet]. 2024 [citado 10 set 2025]; 25(1):1-12. Disponível em: <<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/995>>

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

01. Idade (somente nº): \_\_\_\_\_

02. Período (somente nº): \_\_\_\_\_

03. Você participa atualmente de alguma atividade complementar?

( ) Sim

( ) Não

04. Você já participou de alguma atividade complementar?

( ) Sim

( ) Não

• Se você respondeu “Não” nas duas primeiras questões, você não precisa responder as demais.

• Se você respondeu “Sim” em alguma questão anterior, você pode continuar a preencher este questionário.

05. Quais atividades complementares, RELACIONADAS À SUA INSTITUIÇÃO, você participa atualmente ou já participou previamente?

( ) Monitoria

( ) Disciplinas optativas (Ex: Farmacologia Clínica, Citologia e Embriologia, Atuação Interdisciplinar e Neuroeducação)

( ) Estágio não obrigatório (Ex: Estágio voluntário para acadêmicos de medicina do hospital Erasto Gaertner)

( ) Iniciação Científica

( ) Projeto de Extensão (Ex: Projeto de Extensão Migrantes, Projeto de Extensão Realeza da Alegria, Projeto de Extensão Saúde na Infância, etc)

( ) Apresentação de trabalhos em eventos

( ) Publicação de trabalhos

( ) Voluntário em Pesquisa

( ) Membro de Núcleo de Pesquisa

( ) Curso ( Ex: ATLS, ACLS, Curso em Extensão em Sutura e Retalhos Cirúrgicos)

( ) Eventos (simpósios, jornadas, congressos, entre outros)

( ) Atividade de representação discente

( ) Voluntariado (Ex: Médicos nas Ruas, Médicos do Mundo)

( ) Avaliação institucional

( ) Outra(s) que você considere uma atividade complementar: \_\_\_\_\_

( ) Não participo de atividades complementares relacionadas à minha instituição

06. Quais atividades complementares, NÃO RELACIONADAS À SUA INSTITUIÇÃO, você participa atualmente ou já participou previamente?

( ) Monitoria

( ) Disciplinas optativas (Ex: Farmacologia Clínica, Citologia e Embriologia, Atuação Interdisciplinar e Neuroeducação)

( ) Estágio não obrigatório (Ex: Estágio voluntário para acadêmicos de medicina do hospital Erasto Gaertner)

( ) Iniciação Científica

- Projeto de Extensão (Ex: Projeto de Extensão Migrantes, Projeto de Extensão Realeza da Alegria, Projeto de Extensão Saúde na Infância)
- Apresentação de trabalhos em eventos
- Publicação de trabalhos
- Voluntário em Pesquisa
- Membro de Núcleo de Pesquisa
- Curso (Ex: ATLS, ACLS, Curso em Extensão em Sutura e Retalhos Cirúrgicos)
- Eventos (simpósios, jornadas, congressos, entre outros)
- Atividade de representação discente
- Voluntariado (Ex: Médicos nas Ruas, Médicos do Mundo)
- Avaliação institucional
- Outra(s) que você considere uma atividade complementar: \_\_\_\_\_

Não participo de atividades complementares relacionadas à minha instituição

**07. O quão relevante você acredita ser a realização de atividades complementares durante sua formação acadêmica?**

- Muito relevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Nada relevante

**08. Atualmente, quantas horas semanais você gasta, em média, com suas atividades complementares?**

- 0-4h       4-8h       8-12h       12-16h       16-20h       20-24h
- 24-28h       28-32h       Mais de 32h semanais.
- Não participo de atividades complementares atualmente.

**09. Atualmente, quantas atividades complementares realizadas por você são promovidas por sua instituição de ensino.**

- Todas
- Mais que 50% das AC realizadas são próprias da IES
- 50% das AC realizadas são próprias da IES
- Menos que 50% das AC realizadas são próprias da IES
- Nenhuma

**10. Qual o principal motivo que leva você a buscar atividades complementares ? (MARQUE APENAS 1 OPÇÃO)**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Complementar o curso médico   | <input type="checkbox"/> Fazer contatos na área de interesse ( <i>networking</i> )   |
| <input type="checkbox"/> Ganhar experiência em determinada área  | <input type="checkbox"/> Influência de conhecidos/amigos   |
| <input type="checkbox"/> Afinidade/Interesse por alguma área/<br>Proximidade com o futuro profissional | <input type="checkbox"/> Saúde física e/ou mental  |
| <input type="checkbox"/> Melhorar o currículo acadêmico  | <input type="checkbox"/> Necessidade completar as horas complementares exigidas<br>pelo curso de Medicina da minha instituição |
| <input type="checkbox"/> Ajuda financeira (bolsa/salário)  | <input type="checkbox"/> Nenhum  |
|  | <input type="checkbox"/> Outro: _____  |

**11. Assinale abaixo quão satisfeito você está em relação às atividades complementares que desenvolve ou já desenvolveu previamente.**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Razoavelmente satisfeito
- Pouco satisfeito
- Nada satisfeito

**12. Assinale abaixo quais repercussões você já teve ou tem devido alguma atividade complementar que você já fez ou faz neste momento ?**

<input type="checkbox"/> Piora do rendimento acadêmico	<input type="checkbox"/> Sensação de esgotamento mental
<input type="checkbox"/> Faltar alguma atividade curricular	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades técnicas e/ou humanísticas
<input type="checkbox"/> Sobrecarga de trabalho	<input type="checkbox"/> Construção de <i>networking</i> profissional
<input type="checkbox"/> Exacerbação de doenças	<input type="checkbox"/> Premiações e/ou menção honrosa
<input type="checkbox"/> Sensação de esgotamento físico	<input type="checkbox"/> Convite para participar de eventos
<input type="checkbox"/> Estresse	<input type="checkbox"/> Melhora do rendimento acadêmico
<input type="checkbox"/> Negligenciar o sono/alimentação em prol da atividade	<input type="checkbox"/> Nenhum
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de algum vício (tabagismo, alcoolismo, entre outros)	<input type="checkbox"/> Outros: _____

**13. Assinale abaixo quais barreiras você já identificou ao pensar em participar de determinada atividade complementar.**

- Possibilidade de impacto negativo no desempenho acadêmico;
- Não valorização da atividade na construção do currículo acadêmico;
- Falta de tempo;
- Conflito com a grade horária do curso;
- Falta de oportunidade
- Poucas vagas disponibilizadas
- Falta de interesse
- Receio de sobrecarga
- Outras: \_\_\_\_\_
- Nenhum



DATA DE SUBMISSÃO: 21/05/2025 | DATA DE ACEITE: 17/11/2025